



VOLTA DO CRESCIMENTO

Senador Wilder relatou MP que destina R\$ 30 bilhões para micro e pequenas empresas

SUPERÁVIT DE R\$ 1,7 BILHÃO

Marconi dá receita do controle financeiro do Estado: otimizar gastos



CERRADO



Goiânia, SÁBADO, 8 de outubro de 2016

-  www.wildermorais.com.br
-  facebook.com/wildermorais
-  instagram.com/wildermorais
-  twitter.com/wildermorais

REVISTA BULA

A ciência comprova: ler livros faz você viver por mais tempo





LER ROMANCES FAZ VIVER MAIS E MELHOR. PALAVRA DA UNIVERSIDADE DE YALE

O hábito da leitura é um passaporte para o turismo no universo do imaginário, com direito a viagens sem fim. Porque mesmo quando você acaba de ler um, logo aparece outro e outro te levando para novas e fascinantes jornadas, e assim a vida vai ganhando motivos a mais para ser vivida. Pois aquilo que todos sabíamos por intuição, a ciência acaba de revelar por comprovação: ler faz você viver por mais tempo.

Não é força de quem ama e defende o protagonismo dos livros. É dado real. Estudos da Universidade de

Yale (Estados Unidos) — décima maior do mundo —, publicados no periódico científico Social Science and Medicine, concluíram que pessoas que passam mais de três horas e meia por semana lendo livros de romance ou ficção correm um risco de morte 23% menor do que aquelas que não leem nunca. Vale para Machado de Assis, Dostoiévski e Harry Potter. Sim, ler jornal, revista ou periódicos também traz benefícios para a longevidade, mas não tantos. Mais um ponto pro velho e bom livro.

Os pesquisadores analisa-

ram informações sobre a saúde e os hábitos de leitura de 3.635 pessoas, com pelo menos 50 anos de idade. Os participantes foram divididos em três grupos: no primeiro ficaram aqueles que não costumavam ler livros; no segundo, aqueles que tinham o hábito de ler algum livro por até três horas e meia semanais; e, por último, aqueles que passavam mais de três horas e meia por semana lendo.

Não deu outra: os que tinham o hábito de ler livros viviam, em média, dois anos a mais do que aqueles que não

leem. E os que leem mais correm um risco de morte 23% menor do que aquelas que não leem nunca. Uma mensagem do Spock (Jornada nas Estrelas) pra você que nasceu depois dos anos 1970 e dá uma folheada em algum livro de vez em quando: Vida longa e próspera!

Segundo Becca Levy, autora do estudo, os que relataram ler livros por apenas meia-hora por dia tinham maior probabilidade de sobrevivência do que aquelas que não liam nunca. “Essa vantagem permaneceu mesmo após ajustes para renda,

educação, capacidade cognitiva e outras variáveis. Estes resultados sugerem que os benefícios da leitura de livros incluem uma vida mais longa para lê-los”. Embora ela ainda não saiba afirmar o motivo dessa relação, a gente arrisca: “O tempo rende muito quando é bem aproveitado”.

É isso. A fórmula mágica para viver mais e melhor existe, é antiga e bem conhecida. Não está à venda em farmácia e drogarias, mas em sebos e livrarias. Bibliotecas oferecem amostras grátis. Viva Gutenberg!



ALAVANCADA

MP relatada pelo senador Wilder incentivou os R\$ 30 bilhões para micro e pequenas empresas

AGÊNCIA SENADO



Com o mercado ativo nos grandes players, o senador Wilder diz que existirá ambiente propício para o crescimento

WELLITON CARLOS

O ambiente econômico plantado com a Medida Provisória que cria o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), proposta nos primeiros dias de governo do presidente Michel Temer e relatada pelo senador Wilder Morais, começa a surtir efeitos práticos: o governo federal anunciou nesta quarta-feira, 5, a abertura de uma linha de crédito de R\$ 30 bilhões com taxa de juros reduzida. A ação pretende estimular o empreendedorismo no Brasil através da retomada produtiva das micro e pequenas empresas.

Relatada pelo senador goiano Wilder Morais, a Medida Provisória (MP) 727/2016 é uma das incentivadoras de todos programas econômicos do atual governo – inclusive o anúncio realizado na quarta-feira.

Dentre os princípios da medida, o fundamental é preparar o campo para a retomada do crescimento econômico do país. O senador Wilder Morais informa que as micro e pequenas empresas representam 52% do PIB brasileiro, conforme os mais recentes relatórios do Ministério da Fazenda e Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa.

Para Wilder, o Brasil não tem plano B para retomar o crescimento. “É investir em

quem gera empregos, no segmento que mais ajuda a distribuir as riquezas do país. E a pequena e micro empresa tem um papel fundamental”.

O senador de Goiás afirma que existe um ambiente propício para este segmento crescer: a situação jurídica, por exemplo, melhorou com a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. E a Medida Provisória 727 – agora convertida na Lei 13.334/16 – é um incentivador para a ocorrência de novos impulsos no setor econômico.

Com o mercado ativo nos grandes players do mercado, acredita Wilder, existirá também ambiente para as pequenas e micro empresas crescerem.

O parlamentar faz uma comparação da Lei 13.334/16 com o segmento das micro empresas, atendido por outras normas jurídicas: “Esta medida provisória impulsiona a iniciativa privada a participar dos empreendimentos públicos de infraestrutura e de outras medidas de desestatização. Com este chamamento aos empresários brasileiros dispostos a atuarem no programa de parcerias é evidente que as pequenas e micro empresas também serão chamadas a realizar parcerias com os grandes empreendedores do país”.

Wilder cita o exemplo de uniformes de trabalho voltados para as indústrias: uma obra desperta

inúmeros nichos econômicos, dos serviços de alimentação a uniformes, passando por segmentos burocráticos, jurídicos e de seguros. O aquecimento do mercado acaba por criar um ciclo virtuoso que chegará nestes 52% do PIB brasileiro, acredita.

Por isso Wilder defende a integração das ações econômicas a partir de agora. Para ele, o crédito anunciado pelo governo Temer é essencial para tirar os micro empresários do sufoco e intensificar a economia em sua base, criando, assim, demandas de consumo que mexem lá em cima. “O trabalhador empregado quer crescer, deseja comprar sua habitação, adquirir seu veículo, consumir, viajar, etc. O movimento final disso tudo é o retorno perfeito dos tributos para o Estado voltar a investir na sociedade. É que nem uma sinfonia: cada coisa em seu lugar produz algo maior e funcional”.

Conhecedor dos dois lados, como empreendedor e ex-secretário de Infraestrutura de Goiás, Wilder lembra que os negócios das micro e pequenas empresas representam 95% das pessoas jurídicas do país. “Elas são responsáveis por 52% dos empregos formais e 41% da massa salarial dos trabalhadores, conforme dados repassados pela Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa”, diz Wilder.

ASSESSORIA/GOV.GO



Marconi: “Na Segurança, maior presença de policiais nas ruas, 2 mil novas viaturas e combate ostensivo à criminalidade”

SUPERÁVIT DE R\$ 1,7 BILHÃO

Marconi diz que o governo de Goiás hoje gasta menos e investe melhor

Goiás enfrentou a crise nacional sem cortar programas sociais e melhorando a vida das pessoas, com corte de despesas. Essa é a síntese da política econômica adotada pelo governo de Goiás e apresentada pelo governador Marconi Perillo, durante o quadro *Governador Responde*, em que atende seguidores das redes sociais. No bate papo com os internautas, o governador ressaltou que os ajustes foram feitos, mas não prejudicaram a qualidade dos serviços: os hospitais continuaram funcionando bem, com alto índice de aprovação, bem como todas as unidades da rede Vapt Vupt. “O governo hoje gasta menos e melhor”, avaliou.

Em números, explicou Marconi aos seguidores das redes sociais, que se Goiás tem um Orçamento de 20, estão sendo gastos 3, portanto sobraram 17. “Não significa que a gente tenha esse dinheiro. Mas estamos

deixando de comprometer uma boa parte do orçamento, para que a gente possa conseguir o ajuste fiscal, superávit primário, principalmente o ajuste financeiro em meio a essa crise enorme”, declarou.

O governo investiu, num ano de crise, mais de R\$ 3 bilhões em Segurança Pública, fora outros gastos como o pagamento em dia da folha de pessoal. No período foi mantido o funcionamento dos hospitais da rede estadual 24 horas por dia, sem interrupção, além dos principais serviços públicos e as escolas estaduais “funcionando bem”.

“É uma ginástica enorme”, disse, referindo-se à manutenção dos serviços públicos e a continuidade das principais obras do Estado. “Isso requer muita competência na gestão, muito foco para você manter esses serviços todos em dia e ainda criar novas iniciativas e realizá-las, para que possam ir

ampliando os serviços que são prestados, construindo mais escolas, mais hospitais, mais prédios públicos, que visem atender às pessoas”, observou. E o governo, segundo Marconi, não teve medo de encarar a crise de frente, cortando gastos de manutenção da máquina e reduzindo as “mesadas” de todos.

Ele também falou a respeito do desempenho de Goiás na Educação. O Estado ficou em primeiro e segundo lugares no Ideb, o que comprova, segundo Marconi, os avanços a partir do Pacto da Educação, implantado ainda na gestão passada, de 2010 a 2014.

Na área de Segurança Pública, houve maior presença de policiais nas ruas, aquisição de 2 mil novas viaturas e combate ostensivo à criminalidade. Neste ano, o governo intensificou o programa de reconstrução da malha rodoviária estadual, com a retomada das principais obras.

SENADOR WILDER NA MÍDIA



PP de Francisco Carvalho elege dois vereadores e a vice-prefeita, em Valparaíso



f 71 | t 0 | G+ 0

Sob a liderança do presidente Francisco Carvalho, o Partido Progressista (PP) foi a legenda que mais cresceu durante as eleições municipais de 2016, elegendando dois vereadores e a vice-prefeita, em Valparaíso de Goiás, no Entorno do Distrito Federal.

Devido ao crescimento, o PP deve ocupar um bom espaço no primeiro escalão do governo Pábio Mossoró (PSDB). Aliado de primeira hora, os progressistas foram os primeiros a declarar apoio a então pré-candidatura do tucano.

Francisco Carvalho é o grande responsável pelo sucesso do partido, onde realizou grandes mudanças, filiou lideranças comprometidas com a comunidade e montou um grupo de fortes candidatos que disputaram o último pleito eleitoral.

No comando do PP, ele trouxe políticos de peso para o apoio e palanque de Mossoró. Dentre estes suportes políticos estão o vice-governador José Eliton, que defendia a candidatura de Francisco a prefeitura de Valparaíso, e o senador Wilder Moraes, que é presidente do PP em Goiás.

Coordenador principal da candidatura vitoriosa de Pábio, o presidente do PP se comportou de maneira discreta e com boas estratégias. Quando não estava pensando a campanha estava no alto de um minitrio pedindo votos para o prefeito eleito.

"Me orgulho de ter contribuído pessoalmente e partidariamente com a eleição do nosso próximo prefeito Pábio Mossoró, inclusive indicando a vice-prefeita da chapa", disse o líder progressista.

Como não poderia ser diferente, o resultado da reestruturação partidária realizada por Carvalho veio nas urnas, com a eleição dos vereáveis progressistas, Coronel Ferreira e Flávio Lopes, além de Dra. Zeli Fritsche, vice-prefeita do novo prefeito eleito, Pábio Mossoró (PSDB).

"Agradeço aos 24 candidatos do PP que compreenderam o meu direcionamento em sermos 100% leais ao Pábio e agradeço aos 2 candidatos do PEN com quem fizemos uma boa coligação proporcional. Aos dois vereadores eleitos, Ferreira e Flávio, manifesto a minha alegria de tê-los como amigos e colegas de partido. São dois homens honrados e trabalhadores que irão contribuir muito com o poder legislativo", afirmou.

Para finalizar a conversa com a nossa reportagem, Francisco Carvalho disse: "Peço a Deus que eles, os vereadores do PP, permaneçam fiéis aos seus princípios e leais aos seus eleitores e ao nosso grupo que é liderado pela deputada estadual e titular da Secretaria Cidadã, Leda Borges (PSDB)", finalizou.

FOLHA DO SUDOESTE 34
O JORNAL MAIS LIDO DO INTERIOR GOIANO

ESTADO CIDADES POLÍTICA ECONOMIA AGROFOLHA POLÍCIA EDUCAÇÃO

Autor de projetos para o setor, senador Wilder comemora incentivo do BNDES à produção de energia limpa



O senador Wilder Moraes (PP) afirma que a nova atitude do BNDES em relação ao setor de energia vai impulsionar uma nova economia no Brasil: uma economia limpa e mais eficiente. De acordo com a nova política de financiamento no setor de energia, os projetos de energia solar receberam aumento de financiamento para uso de Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). Por sua vez, a política do banco extingue o apoio para as térmicas de carvão e óleo e as linhas de transmissão.

Conforme o governo federal, a proposta a partir de agora é investir em fontes renováveis. Com a mudança, o teto de geração de energia solar passou de 70% para 80%. Para as fontes eólicas, biomassa e cogeração, além das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), a participação está mantida em 70%.

O senador Wilder lembra que a TJLP é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) a cada trimestre. No momento, a taxa é de 7,5% ao ano, bem abaixo da taxa básica de juros, a Selic, fixada em 14,25%.

PROJETO

Conforme Wilder, um dos projetos em que ele mais se dedicou a debater no Senado sugere a obrigatoriedade de que propostas de novas edificações de propriedade da União utilizem sistemas de aquecimento de água e condicionamento de ar que façam uso de fontes renováveis.

Conforme o Projeto de Lei 168, de 2013, a União deverá adotar tal sistema para o atendimento de, no mínimo, 50% das necessidades energéticas para a produção de calor e de frio.

De acordo com o senador, outros exemplos podem ser utilizados pelo governo federal, caso da biomassa sólida, líquida ou gasosa, radiação solar, energia geotérmica e vento.

Outra proposta de modificação da legislação realizada pelo parlamentar procura 'emendar' a Lei nº 9.991/2000. A norma prevê a realização de investimentos em pesquisa e desenvolvimento em eficiência energética.

O projeto de Wilder, todavia, esclarece e racionaliza a lei, além de tornar efetivo o investimento nestas novas modalidades energéticas. Em último caso, retira do papel a proposta e efetiva tais investimentos.

De acordo com o senador, o Projeto de Lei 204/2014 tem como foco as concessionárias de energia elétrica. Wilder diz que por lei elas devem investir em projetos de micro geração distribuída, mas falta efetivar o mandamento legal, tornando-o eficaz. Seria a proposta ideal para fazer o Brasil cumprir o percentual de 45% de fontes renováveis no total da matriz energética até 2030.

PAINÉIS FOTOVOLTAICOS

Dentro da nova política do BNDES, o senador Wilder Moraes diz que o uso de painéis fotovoltaicos é um exemplo de como produzir energia e economizar. Conforme o parlamentar, que protocolou projeto de lei que pode reduzir o valor dos painéis fotovoltaicos, o Projeto de Lei 167/2013 isentaria do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) os produtos classificados na posição 8541.40 da Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (TIPI), caso dos dispositivos fotossensíveis semicondutores. "Nesse caso, seriam incluídas as células fotovoltaicas, mesmo montadas em módulos ou em painéis e diodos emissores de luz", diz Wilder Moraes.

A proposta do senador, que é engenheiro civil, estabelece que a comercialização destes e de outros produtos deverá ser isenta dos tributos de contribuição para os Programas de Integração Social e de formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP), da contribuição social para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS).

KVOOKA O portal inteligente

PRINCIPAL ECONOMIA & EMPREENDEDORISMO POLÍTICA CIDADES TURISMO COLUNAS

Home / Educação / Wilder Moraes apresenta emendas à MP que reestrutura o ensino médio

Wilder Moraes apresenta emendas à MP que reestrutura o ensino médio

in Educação, Política

O senador apresentou quatro emendas à medida provisória 746/2016 que reestrutura e flexibiliza o ensino médio no País, anunciada pelo governo federal no último dia 22. O texto será analisado primeiro por uma comissão mista e depois pelos plenários da Câmara e do Senado. A MP prevê que 50% do currículo seja determinado pelos sistemas de ensino e a outra metade pela Base Nacional Comum.

Com a MP 746, o governo torna obrigatório para os três anos do ensino médio apenas o ensino de português e matemática. Os demais conteúdos serão definidos pela Base Nacional Curricular Comum. A MP ainda propõe ampliar a carga horária mínima anual do ensino médio, progressivamente, para 1.400 horas. Restringe a obrigatoriedade do ensino da arte e da educação física à educação infantil e ao ensino fundamental, tornando as facultativas no ensino médio. Toma obrigatório o ensino da língua inglesa a partir do sexto ano do ensino fundamental e nos currículos do ensino médio, facultando neste, o oferecimento de outros idiomas, preferencialmente o espanhol.

